

LIBERTAR O POTENCIAL



Relatório Anual
2024

Uma mensagem do nosso Diretor Executivo e Presidente do Conselho de Administração



Dr. Christopher Schwabe
Diretor Executivo e Presidente



Tim Allen
Presidente do Conselho
de Administração

Caros amigos e colegas,

Temos o prazer de apresentar o nosso Relatório Anual de 2024, repleto de exemplos do nosso trabalho que tem como objetivo libertar o potencial das nossas comunidades e da nossa força de trabalho no sector da saúde. Libertar o potencial não é apenas descobrir talentos escondidos, mas cultivar uma mentalidade de crescimento. É a convicção de que as capacidades podem ser desenvolvidas através do esforço, da aprendizagem e da resiliência. A MCD Global Health (MCD) tem uma longa história de desbloqueio de potencial com projetos em todo o mundo.

Desde a resposta a desigualdades em matéria de saúde até ao desenvolvimento de soluções baseadas em dados, passando pelo envolvimento das comunidades, a potenciação de parcerias público-privadas, a colaboração entre setores e a utilização da inovação e da tecnologia, o nosso trabalho em 2024 contribuiu para a melhoria da saúde e do bem-estar das pessoas em todo o mundo.

Utilizando ferramentas de aprendizagem virtual, estamos a reforçar os profissionais de saúde nos EUA e a melhorar a prestação de serviços de saúde e os resultados. Por exemplo, leia sobre como estamos a melhorar a saúde mental e comportamental das crianças, graças ao modelo da MCD de promoção da saúde tele-comportamental baseado no ECHO® para a aprendizagem baseada em casos e orientada por especialistas.

Através do nosso workshop Recovery Jobs for Beginners, as pessoas em recuperação estão a utilizar as suas experiências vividas para ajudar a preencher a lacuna da força de trabalho de saúde comportamental, ajudando assim a desbloquear o seu potencial para fazer a diferença nas suas comunidades.

No Uganda, estamos a trabalhar com unidades de saúde em prisões e comunidades para melhorar a forma como estas gerem os casos de malária através de formação e orientação no local de trabalho. Estamos a libertar o potencial dos nossos colaboradores na Guiné Equatorial com investigação operacional que está a transformar a prevenção da malária.

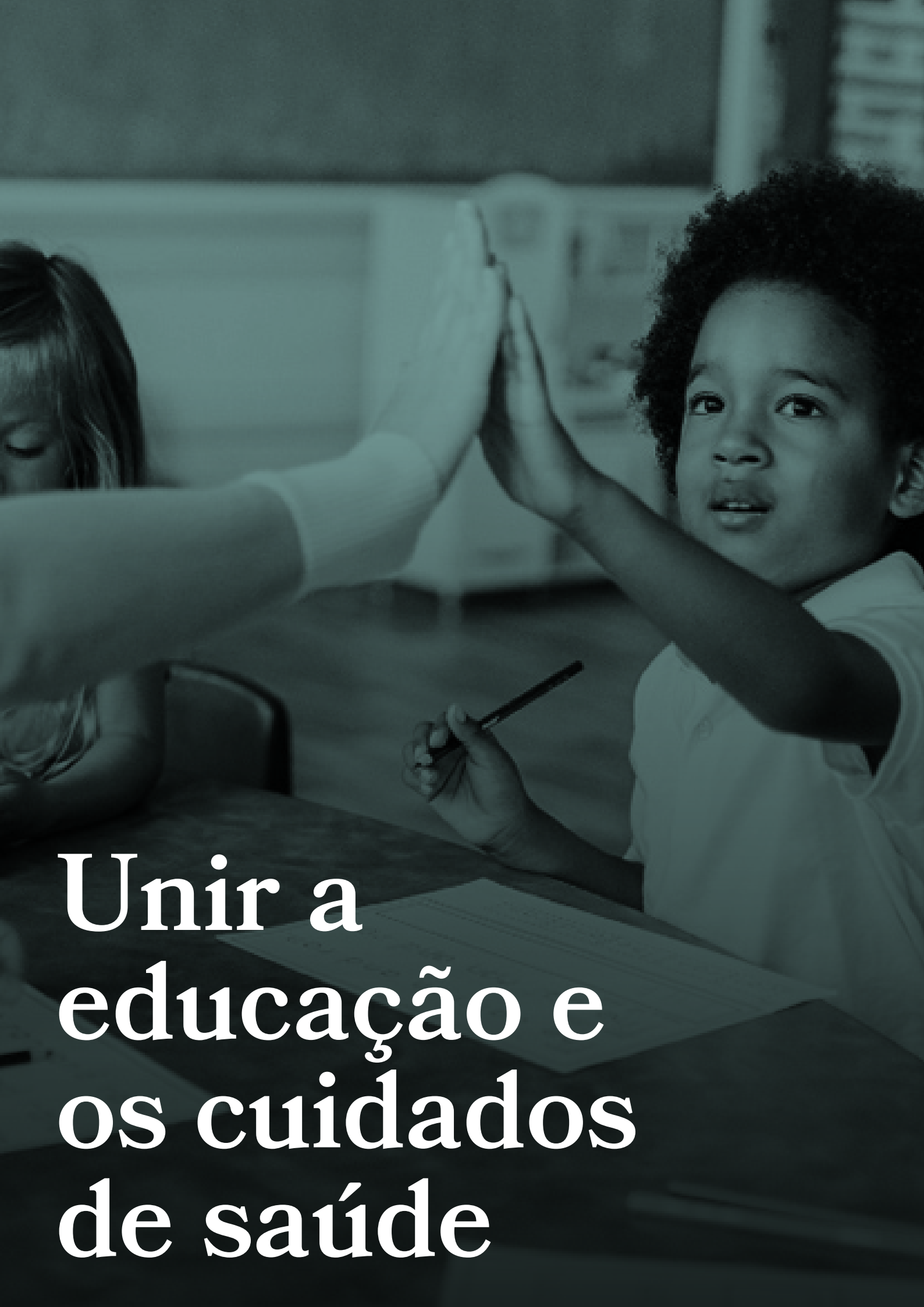
Para além dos nossos esforços para formar e reforçar a força de trabalho na área da saúde, estamos a melhorar o acesso aos cuidados para grupos difíceis de alcançar. Por exemplo, o nosso trabalho no Níger ajuda a libertar o potencial dos profissionais de saúde locais para melhor prevenir a malária na gravidez.

Na Guiné Equatorial, realizámos a primeira campanha de vacinação contra o HPV para raparigas, abrindo caminho para que tenham um futuro sem cancro do colo do útero. No Maine, estamos a formar enfermeiros escolares para melhorar a saúde oral dos alunos através da aplicação de diamino fluoreto de prata, melhorando assim a sua saúde e a sua experiência de aprendizagem.

Libertar o potencial é um esforço contínuo e requer aceitar desafios, aprender com o fracasso e esforço contínuo para transformar a incerteza em ordem e significado. Estamos muito orgulhosos do empenho e compromisso da nossa equipa para com as comunidades que servimos em todo o mundo.

Em nome do Conselho de Administração e da Equipa de Liderança Executiva da MCD, queremos agradecer aos mais de 400 funcionários da MCD em todo o mundo e aos nossos muitos parceiros e doadores públicos, privados e da sociedade civil. É uma honra fazer parte da equipa de liderança de uma organização sem fins lucrativos tão dinâmica e com tanto impacto.

“Em nome do Conselho de Administração e da Equipa de Liderança Executiva da MCD, queremos agradecer aos mais de 400 funcionários da MCD em todo o mundo e aos nossos muitos parceiros e doadores públicos, privados e da sociedade civil. É uma honra fazer parte da equipa de liderança de uma organização sem fins lucrativos tão dinâmica e impactante.”



Unir a
educação e
os cuidados
de saúde

A tecnologia virtual reúne diversos especialistas para melhorar a saúde mental nas escolas

Maine y Massachusetts, E.U.A

Para desenhar soluções significativas, é preciso ir diretamente à fonte. Foi exatamente isso que a MCD Global Health (MCD) fez em junho de 2024 quando, em parceria com o Brookline Center for Community Mental Health School-based Telebehavioral Health Pilot Program, a MCD convocou e facilitou uma série de sessões de auscultação com profissionais da escola. O objetivo era ouvir em primeira mão quais os desafios de saúde comportamental que se estavam a experienciar nas escolas de todo o estado e qual apoio era mais necessário.

“As histórias partilhadas connosco foram preocupantes. Estudantes com traumas complexos, especialmente entre as comunidades de imigrantes, ansiedade crescente, alimentação desordenada e evasão escolar. Ao mesmo tempo, ouvimos falar de uma força de trabalho de saúde comportamental que enfrenta uma rotatividade implacável, longas listas de espera e esgotamento”, disse Sherri Billings, gestora de contas associada da MCD para o Projeto ECHO® e eLearning.

O que é o Projeto ECHO®?

A abordagem do Projeto ECHO® da MCD é uma extensão da missão e da visão estabelecidas pelo Projeto ECHO® (Extension for Community Healthcare Outcomes) da Universidade do Novo México, um modelo de aprendizagem ao longo da vida e de prática orientada que revoluciona a educação médica e aumenta a capacidade da força de trabalho para fornecer cuidados especializados alinhados com as melhores práticas e reduzir as disparidades na saúde.

Tanto os educadores como os clínicos pediram mais do que estratégias; pediram ligações, ferramentas culturalmente recetivas e uma liderança que valorizasse a saúde mental como sendo fundamental para o sucesso dos alunos. Garantir o bem-estar dos alunos requer fortes ligações entre os cuidados de saúde e a educação. Uma forma de estabelecer ligações é através do modelo do Projeto ECHO.

Estas sessões de auscultação constituíram a base para o Promoting Behavioral Health ECHO, uma colaboração de aprendizagem virtual concebida para reforçar a ponte entre as escolas e os cuidados de saúde. Através da aprendizagem baseada em casos e de discussões conduzidas por especialistas, os participantes reuniram-se

em diferentes funções e regiões para explorar estratégias em tempo real para apoiar a saúde mental e o bem-estar dos alunos.

“O que emergiu não foi apenas uma formação, mas uma rede estadual de profissionais prontos para atender às necessidades dos alunos com habilidade, colaboração e propósito renovados”, disse Sherri.

De construir pontes a enfrentar tempestades: Expandir o apoio no Maine

O sucesso do Promoting Behavioral Health ECHO em Massachusetts deixou uma coisa clara: quando os profissionais de educação e de saúde têm espaço para aprender uns com os outros, fortalecem-se os sistemas que apoiam os jovens.

Mas, enquanto um estado estava a identificar lacunas e a construir pontes, outro estava a enfrentar uma tempestade.

No Maine, o ano letivo de 2023-24 foi marcado por uma série de tragédias devastadoras que se espalharam pelas comunidades escolares, deixando os educadores a lutar contra a dor, o medo e a exaustão. Para apoiar o processo de cura e construir resiliência de longo prazo, a MCD estabeleceu uma parceria com o Departamento de Educação do Maine (DOE) para lançar outra iniciativa estatal; Promovendo Conexões Mais Fortes ECHO.

Descrita por um participante como “um bálsamo para o sistema”, esta iniciativa foi criada para oferecer apoio prático e em tempo real aos educadores que enfrentam os efeitos do trauma em cascata. Desde a gestão de comportamentos extremos na sala de aula até ao reconhecimento e resposta a traumas secundários, cada sessão combinou segmentos de aprendizagem curtos e direcionados com diálogo aberto e resolução partilhada de problemas. Isto resultou numa comunidade virtual que não só abordou estas questões atuais, mas ajudou também as escolas a desenvolver práticas informadas sobre o trauma que podem ajudar a responder a desafios futuros.

Concebida para todos os colaboradores escolares de todo o estado, especialmente os mais afetados por traumas recentes, a série centrou-se em estratégias universais para promover a ligação, a estabilidade e a resiliência. Através desta colaboração, a MCD e o Maine DOE garantiram que todos os educadores, independentemente da

sua função ou localização, pudessem aceder a um apoio de alta qualidade fiel ao modelo ECHO.

História de impacto: Do absentismo à esperança

O verdadeiro poder do ECHO reside na sua capacidade de transformar a aprendizagem partilhada em ações tangíveis. Num caso particularmente comovente apresentado durante a série Promoting Stronger Connections (Promover ligações mais fortes), um conselheiro de uma escola primária partilhou a história de um aluno de 9 anos que estava a repetir o segundo ano devido a ausências prolongadas. Depois de apresentar o caso durante uma das sessões, o conselheiro regressou à escola no dia seguinte com uma perspetiva renovada e um plano. A turma do aluno enviou um presente do Dia dos Namorados para casa dele, ajudando a restabelecer a ligação.

Um professor de educação especial reuniu-se com a família e até os acompanhou a um local de testes. Os pacotes semanais de trabalhos de casa começaram a chegar a casa do aluno e foi marcada uma reunião do plano de ensino individualizado. “Tenho esperança em avançar com este aluno”, partilhou o conselheiro num seguimento. “O ECHO ajudou-me a ser paciente com o processo e apreciei o encorajamento de todos.”

Este não foi um resultado isolado. Em toda a iniciativa, os participantes descreveram sentir-se vistos, apoiados e revigorados no seu trabalho. Com o Promoting Behavioral Health ECHO e o Promoting Stronger Connections, a MCD está a ajudar os educadores a sentirem-se vistos, apoiados e capacitados, provando o que é possível quando utilizamos a tecnologia não só para estabelecer ligações, mas também para cuidar.

“A MCD está a ajudar os educadores a sentirem-se vistos, apoiados e capacitados, provando o que é possível quando utilizamos a tecnologia não apenas para nos conectarmos, mas para cuidarmos.”

Melhoria das capacidades de diagnóstico da malária

Uma abordagem sustentável para desenvolver a capacidade nacional

Moçambique, África

Em Moçambique, a malária continua a ser um grave problema de saúde, especialmente nas crianças com menos de 5 anos e nas mulheres grávidas. Um diagnóstico preciso é fundamental, mas há cinco anos que o Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM) e os laboratórios de diagnóstico não dispõem de técnicos de microscopia da malária certificados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O Programa de Reforço das Capacidades contra a Malária (MCAPS) da Iniciativa Presidencial contra a Malária (PMI, sigla em inglês) dos EUA, financiado pela USAID, em conjunto com o PNCM e o Instituto Nacional de Saúde (INS), organizou cursos de formação avançada de atualização para microscopistas da malária com elevado desempenho e/ou cujas certificações expiraram, seguidos de dois workshops de avaliação externa de competências para microscopistas da malária (ECAMM).

13 dos 24 técnicos obtiveram a sua certificação ECAMM da OMS, o que os torna elegíveis para se tornarem formadores e supervisores e para desempenharem papéis fundamentais na garantia da

qualidade do diagnóstico da malária no seu país, incluindo a coordenação de sessões nacionais ECAMM. Na etapa seguinte, 12 dos técnicos certificados participaram num curso de formação de formadores e supervisores, e 10 atingiram, com êxito, os níveis de competência exigidos.

Estes novos formadores conduziram oportunidades de formação de atualização do diagnóstico da malária com um total de 36 técnicos nas províncias de Nampula, Manica e Zambézia, reforçando as suas capacidades de diagnóstico da malária, assim, “fechando o ciclo”. Como se pode ver na figura, todo este processo faz parte da abordagem abrangente e sustentável da MCD para desenvolver a capacidade nacional de melhorar os serviços de diagnóstico da malária.

Os planos futuros incluem uma estratégia nacional para melhorar ainda mais a garantia da qualidade do diagnóstico e estabelecer centros de excelência nas principais províncias. Para o Técnico Superior de Laboratório Gilberto Feliciano Miguel (foto no canto superior direito) no Hospital Distrital da Matola em Maputo, a obtenção da certificação ECAMM foi um fator de mudança.

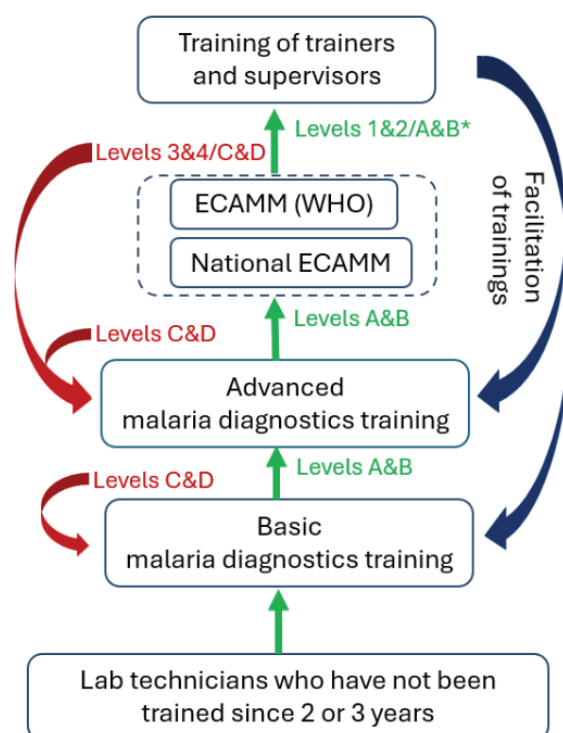
“O ECAMM foi uma experiência importante e impactante que elevou significativamente os meus conhecimentos em microscopia da malária. Antes desta formação, eu só era capaz de identificar uma espécie de Plasmodium e, conseqüentemente, apenas esta espécie era reportada nos meus resultados”, partilhou Gilberto. “Agora sou capaz de identificar as quatro espécies sem qualquer



Gilberto Feliciano Miguel ao microscópio.

dificuldade e os resultados de densidade parasitária que emito são fiáveis. Através desta formação, ganhei ferramentas que tenho utilizado para a formação regular no local de trabalho dos meus colegas, dentro e fora da área da microscopia da malária.”

A capacidade nacional para um diagnóstico da malária de maior qualidade melhora significativamente a forma como os casos de malária são geridos e pode reduzir o peso da malária nas crianças e famílias moçambicanas.



Utilizar as experiências vividas para ajudar os outros na recuperação

Workshop ajuda os que estão a recuperar e a força de trabalho de saúde comportamental do Maine a prosperar

Maine, E.U.A A força de trabalho rural de saúde comportamental do Maine enfrenta muitos desafios, incluindo a falta de formação e recursos, salários baixos, práticas de reembolso de seguros e muito mais.

Para melhorar esta força de trabalho vital, o Centro de Força de Trabalho de Saúde Comportamental Rural (RBHWC, sigla em inglês) da MCD Global Health oferece àqueles com experiências vividas oportunidades para entrar na força de trabalho por meio de suas oficinas virtuais e gratuitas de Recovery Jobs for Beginners. Estes workshops centram-se na aceleração da entrada e progressão de uma pessoa em carreiras de saúde comportamental, concebidas para pessoas com experiência vivida, outros afetados e aliados que vivem e trabalham em determinados municípios ao longo da fronteira norte do Maine.

Até agora, 107 participantes concluíram o workshop desde 2022, 41 destes em 2024. Um participante partilha sua experiência com o Recovery Jobs for Beginners.

Para Julie Frost (foto no canto superior direito), que participou do workshop do verão de 2022, a sua participação foi uma mudança de vida. Depois de concluir o workshop, a Julie recebeu duas certificações em suporte de pares e conseguiu um emprego na Spurwink, uma organização do Maine que fornece serviços educacionais e de saúde comportamental.

Durante o workshop, a Julie ouviu mentores e profissionais que partilharam as suas experiências com apresentações de casos e discussões.

“Fiquei inspirada e comovida com o facto de algumas das pessoas que detinham estes títulos também terem vivido experiências e as terem partilhado com o grupo”, disse Julie.

Muitos dos que participam nestes seminários têm experiências vividas e estão em recuperação, como Julie, que começou a sua jornada de recuperação há quase nove anos.

“Sou uma pessoa em recuperação por uso de substâncias (SUD, sigla em inglês), várias substâncias, e estou sóbria desde janeiro de 2021”, compartilhou Julie. “Fui diagnosticada com perturbação depressiva maior e perturbação de stress pós-traumático (PSPT); estive em vários hospitais de saúde mental, casas de reabilitação de desintoxicações, casas de recuperação e até fui para a prisão por mais de um mês a dado ponto... Sou uma pessoa que foi salva pelo Narcan várias vezes. Já passei por tudo isso”.

Agora, Julie quer ajudar outras pessoas que estão a lutar com problemas de saúde mental, doenças mentais graves e / ou SUD através do seu novo papel na Spurwink.

Uma vez por semana, é co-facilitadora de um grupo de recuperação para adolescentes numa escola secundária em Oxford, Maine. Também trabalha como parte de equipas que visitam as casas dos seus pares para falar sobre os seus percursos de recuperação.

Para além disso, é também aluna do Southern Maine Community College onde está a estudar para obter um diploma de associado e um certificado de saúde comportamental.

“Há muitas pessoas dedicadas e profissionais que fazem estes workshops, e qualquer pessoa que tenha vivido esta experiência sabe quando alguém



está a ser genuíno, e muitas das pessoas que estão a fazer estes workshops são genuínas. Preocupam-se realmente. Ajudou-me a inspirar-me a continuar e a acreditar em mim própria”, afirmou Julie.

“Há muitas pessoas dedicadas e profissionais que fazem estes workshops, e qualquer pessoa que tenha vivido esta experiência consegue perceber quando alguém está a ser genuíno, e muitas das pessoas que estão a fazer estes workshops são genuínas. Preocupam-se realmente. Ajudou-me a inspirar-me a continuar e a acreditar em mim.”

O Rural Behavioral Health Workforce Center é apoiado pela Health Resources and Services Administration (HRSA) do U.S. Department of Health and Human Services (HHS) como parte de um prémio total de \$3.080.000 com 0 percentagem financiada por fontes não governamentais. Os conteúdos são da responsabilidade do(s) autor(es) e não representam necessariamente a opinião oficial nem o apoio da HRSA, do HHS ou do Governo dos EUA. Para mais informações, visite [HRSA.gov](https://www.hrsa.gov).

Equipar os enfermeiros escolares para melhorar a saúde oral das crianças

Enfermeiras do Maine formadas para aplicar diamino fluoreto de prata nas escolas

Maine, E.U.A Leva apenas cinco minutos. Melinda Nadeau, uma enfermeira registada na Escola Primária Harriet Beecher Stowe em Brunswick, Maine, pede aos seus alunos do pré-escolar ao quinto ano que lavem os dentes e se deitem na cama. Utilizando uma lanterna de cabeça com lentes de aumento, Melinda examina os dentes de um aluno e vê facilmente a área de preocupação -um dente está a mostrar sinais de possíveis cáries que correm o risco de infeção e dor. Com perícia, ela seca o dente e depois aplica diamino fluoreto de prata (DFP), um medicamento tópico para parar a progressão e prevenir novas cáries na área afetada.

De imediato, as bactérias que causam a cárie começam a morrer. Se a cárie estiver realmente presente, a zona afetada escurecerá nas 24 horas seguintes. O facto de não ter





Melinda aplicando o DFP a um jovem estudante na escola.

de se preocupar com esta cárie ou de sentir dores devido a um dente infetado permite que o aluno se concentre melhor dentro e fora da escola. Melinda é uma das primeiras enfermeiras escolares do Maine a aplicar o DFP aos alunos na escola.

“Sinto que fiz algo de bom. As crianças não têm de sofrer e, em vez disso, podem estar na sala de aula e aprender”, afirmou. “Quando o nosso corpo tem uma infeção, é mais difícil aprender e concentrar-se. Afeta tudo. Isto vai mudar isso, e estas crianças vão poder concentrar-se melhor depois do tratamento com DFP e evitar a dor.”

Normalmente, os enfermeiros das escolas não aplicam o DFP, mas graças a uma subvenção do CareQuest Institute for Oral Health® que a MCD Global Health (MCD) recebeu, os enfermeiros das escolas podem agora receber formação para aplicar o tratamento DFP aos alunos que necessitam de cuidados de saúde oral.

A MCD foi uma das 10 organizações em todo o país, e a única no Maine, a receber o subsídio de 125.000 dólares dedicado a financiar iniciativas escolares e ligadas à escola para melhorar os resultados da saúde oral.

Para Melinda, que é enfermeira há 30 anos, enfermeira escolar há 18, e trabalha nas escolas de Brunswick há quatro anos, este programa piloto de formação é uma “mudança de jogo”.

“Há muitos enfermeiros escolares no estado que estão dispostos a aplicar o DFP, e espero que este programa piloto tenha bons resultados e possamos avançar com a sua aplicação nas nossas escolas”, disse ela. “Se não fosse o Programa de Saúde Oral Escolar (SOHP, sigla em inglês) do Centro de Controlo e Prevenção de Doenças do Maine, não teríamos nada disto”.

Integrar a saúde oral nos cuidados primários das crianças o mais cedo possível é vital para garantir uma vida mais saudável até à idade adulta. No Maine, cerca de metade das crianças não estão a receber cuidados dentários preventivos e ainda menos têm acesso a cuidados numa clínica dentária tradicional.

A equipa SOHP da MCD recrutou e formou sete enfermeiras escolares em avaliação da saúde oral, aplicação do DFP e cuidados de acompanhamento. Os resultados deste projeto-piloto ajudarão a determinar a viabilidade deste modelo como parte do SOHP e a forma como esta estratégia pode ser adotada numa escala mais alargada em mais escolas.

“Quando o nosso corpo tem uma infeção, é mais difícil aprender e concentrarmos. Afeta tudo. Isto vai mudar isso, e estas crianças vão conseguir concentrar-se melhor depois do tratamento com DFP e evitar a dor.”

Reforço da prevenção da malária em mulheres grávidas

Formação dos profissionais de saúde

Níger, África

A malária é uma das principais causas de consultas médicas no Níger. As mulheres grávidas e as crianças com menos de 5 anos são as mais vulneráveis a malária, sendo as crianças com menos de 5 anos responsáveis por quase 60% dos casos entre 2010 e 2019.

No caso das mulheres grávidas, a malária pode causar anemia materna, baixo peso à nascença nos bebés e aumento do risco de morte para a mãe e o bebé.

Para fazer face a esta situação, a estratégia nacional do Níger contra a malária visa criar um acesso equitativo a cuidados pré-natais de elevada qualidade. A MCD Global Health e outros parceiros contribuem para este objetivo através do projeto Advancing Health and Malaria Services (AHMS), liderado pela Palladium, com a duração de cinco anos, e financiado pela Iniciativa do Presidente dos EUA contra a Malária (PMI, sigla em inglês).

Para responder à forte necessidade de reforçar as capacidades dos prestadores de cuidados de saúde para prevenir e gerir a malária em mulheres grávidas, a equipa da PMI AHMS formou 183 parteiras e

ginecologistas nas regiões de Dosso e Tahoua, no Níger, em agosto de 2024. A formação foi realizada em conjunto com o Programa Nacional de Controlo da Malária do Níger (PNCM) e centrou-se na melhoria da qualidade dos cuidados e no aumento da cobertura do tratamento intermitente preventivo durante a gravidez (TIP).

A formação excedeu as expectativas, atingindo quase 40% mais prestadores de cuidados de saúde do que o objetivo inicial. Os participantes mostraram grande entusiasmo e reconheceram o valor de melhorar as competências dos profissionais de saúde na prevenção e gestão da malária. A formação incluiu atualizações sobre as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) e competências práticas, como a realização de testes de malária e a administração de medicamentos.

Abdou Hima, um coordenador da malária na região de Tahoua, disse: “Dada a baixa taxa de cobertura nacional do TIP3, particularmente na região de Tahoua, esta formação foi conduzida num momento crítico. Como formadores e supervisores, identificámos lacunas no domínio das técnicas de diagnóstico biológico e na adesão ao protocolo de gestão da malária.

Esta intervenção abordou vários desafios, incluindo a ideia errada de que todos os casos de malária em mulheres grávidas são classificados como malária grave e a fraca adesão aos protocolos de tratamento com base na idade gestacional, incluindo a introdução do tratamento de primeira linha para a malária, as terapias combinadas à base de artemisinina, no primeiro trimestre.”

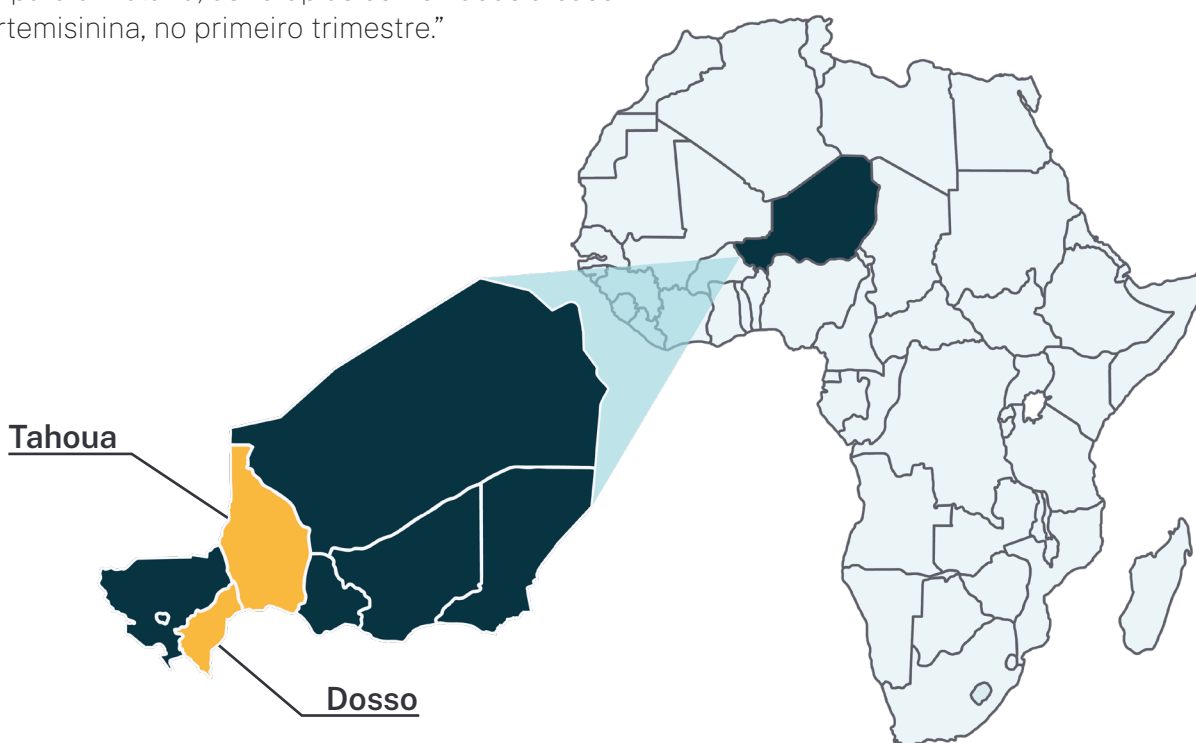
O que é o TIP?

O tratamento intermitente preventivo na gravidez (TIP) é uma estratégia para prevenir a malária em mulheres grávidas, dando-lhes medicação antimalárica em intervalos regulares durante a gravidez, normalmente a partir do segundo trimestre.

A malária durante a gravidez pode levar a complicações graves tanto para a mãe como para a criança, incluindo baixo peso à nascença, parto prematuro e aumento da mortalidade materna. A OMS recomenda que as mulheres grávidas em zonas onde a malária é endémica recebam pelo menos três doses de TIP, ou TIP3, durante a gravidez.

Atualmente, os profissionais de saúde do Níger estão mais bem equipados para cuidar das mulheres grávidas e os gestores das unidades de saúde mostraram-se confiantes de que a cobertura do TIP3 se aproximará mais dos níveis recomendados pela OMS.

Ao reforçar os conhecimentos, as competências e a capacidade dos profissionais de saúde, as mulheres grávidas das regiões de Dosso e Tahoua do Níger receberão serviços de saúde contra a malária de maior qualidade.



Reforço da força de trabalho da ilha de Bioko



Aumentar a capacidade da nossa equipa com formação, investigação e desenvolvimento de liderança

Guiné Equatorial, África

2024 foi um ano de transição para o Projeto de Eliminação da Malária da Ilha de Bioko (BIMEP, sigla em inglês), com as negociações com o Governo da Guiné Equatorial e os financiadores do sector privado para a próxima fase de cinco anos no centro das atenções. Durante este período, devido à redução do financiamento, a MCD Global Health (MCD) concentrou-se no reforço da capacidade dos seus colaboradores, em vez de implementar atividades típicas de controlo da malária em grande escala.

“Após 20 anos na ilha de Bioko, sabemos que o nosso sucesso depende da nossa força de trabalho. Ao longo deste ano de transição, o BIMEP investiu na nossa equipa com formação revitalizada, envolvimento científico e desenvolvimento de liderança”, afirmou Guillermo García, diretor-adjunto dos programas internacionais da MCD.

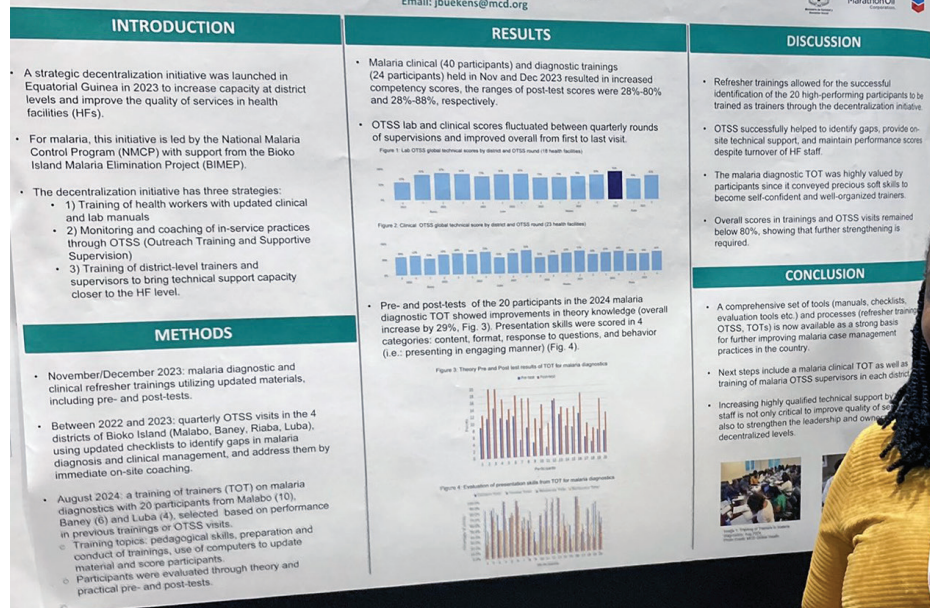
Uma nova abordagem ao treinamento

A implementação da pulverização intradomiciliária residual (PIR) exige um empenho extraordinário das equipas no terreno. Os operadores de pulverização transportam equipamento pesado durante horas, com equipamento adicional de proteção, sob o sol quente, enquanto enfrentam desafios no que respeita ao envolvimento das comunidades, que vão desde a rejeição total até à negociação de horários com os proprietários de casas.

Em 2024, o BIMEP reformulou as suas operações de PIR depois dos dados históricos terem revelado que, frequentemente, os pulverizadores de longa data tinham uma produtividade inferior à

Decentralizing Malaria Case Management Services in Equatorial Guinea: A Capacity Building Approach at the District Level

Julie Buekens¹, Sandra Djalle Incardona¹, Maria Consuelo Oki Eburu^{1,2}, Wonder P. Phiri¹,
Carlos A. Guerra¹, Matilde Riloha Rivas², Guillermo A. García¹
Affiliations: 1.MCD Global Health, 2.Equatorial Guinea NMCP
Email: j.buekens@mcd.org



Julie Buekens (atrás à direita) e Maria Consuelo Oki Eburu (à frente à direita) da MCD apresentaram um poster intitulado “Descentralização dos Serviços de Gestão de Casos de Malária na Guiné Equatorial: Uma abordagem de capacitação ao nível distrital”, na reunião anual de 2024 da Sociedade Americana de Medicina Tropical e Higiene (ASTMH, sigla em inglês).

dos membros mais recentes da equipa. O BIMEP implementou um sistema de recrutamento aberto, substituindo a prática de recontratar operadores conhecidos. Isto trouxe uma nova energia à equipa, bem como uma maior adesão aos protocolos do PIR.

A transformação também se estendeu aos materiais de formação. A direção trabalhou com os supervisores no terreno para redesenhar conteúdos que enfatizassem tanto as competências técnicas como as técnicas de comunicação essenciais para o envolvimento das comunidades. Os workshops de gestão desta mudança prepararam as equipas de liderança para orientar os operadores durante a transição e manter a moral, apesar dos desafios no terreno.

Os resultados foram promissores: melhor cobertura intradomiciliar, maior resiliência dos operadores e taxas de produtividade mais elevadas em áreas que, em anos anteriores, apresentavam elevadas taxas de recusa. Estas melhorias reforçaram os esforços de prevenção da malária em toda a ilha.

Investigação em ação: Contribuições científicas do BIMEP

Em 2024, o reforço das capacidades científicas continuou a ser uma prioridade para o desenvolvimento da força de trabalho do BIMEP. A equipa apresentou 11 estudos na reunião anual da Sociedade Americana de Medicina Tropical e Higiene em Nova Orleães,

Louisiana, EUA, abrangendo tópicos desde a otimização do PIR até à adesão ao tratamento da malária. As apresentações incluíram a reconsideração dos objetivos de cobertura da pulverização com base em dados históricos de alta resolução, os resultados de um estudo de eficácia dos medicamentos no país, a formação de colaboradores técnicos a nível distrital para melhorar a gestão de casos e o diagnóstico, e a avaliação das estratégias de comunicação para a transmissão de mensagens de saúde sobre a malária.

A equipa também publicou cinco artigos revistos por pares que abordam aspetos críticos do controlo da malária, tais como a investigação de ponta em ensaios clínicos de vacinas na ilha de Bioko, a identificação de padrões de comportamento dos mosquitos e desafios atuais do controlo dos vetores, a modificação do desenvolvimento de inquéritos para investigar a adesão ao tratamento da malária e a adaptação da estratégia de distribuição de mosquiteiros na ilha de Bioko com base em dados históricos.

“Estas publicações não só ajudam a avançar a base de conhecimentos para o controlo da malária, como também proporcionam oportunidades significativas de desenvolvimento profissional para os nossos colaboradores”, afirmou Guillermo. Este compromisso científico no BIMEP continua a promover práticas baseadas em dados, com

os colaboradores a aplicar cada vez mais os resultados da investigação nas decisões operacionais.

Reforço do núcleo de liderança do BIMEP

Reconhecendo que uma liderança eficaz impulsiona o sucesso, o BIMEP também investiu num retiro de cinco dias, com o tema “I Trust You”, para encerrar o ano. O programa incluiu workshops sobre comunicação, inteligência emocional e tomada de decisões estratégicas, com atividades de formação de equipas que ultrapassaram as fronteiras dos departamentos.

Para além do desenvolvimento de competências, o retiro criou oportunidades para a resolução coletiva de problemas. Os líderes dos departamentos identificaram os desafios organizacionais e desenvolveram soluções integradas, tirando partido das suas competências complementares e da empatia mútua. Durante o retiro, foram produzidos planos de ação concretos que abordam tanto melhorias técnicas como dinâmicas de equipa que terão um impacto positivo em operações futuras.

Olhando para o futuro

Embora o ano de 2024 tenha sido considerado um ano de transição e a incerteza do financiamento do BIMEP tenha permanecido, as iniciativas de desenvolvimento da força de trabalho implementadas em 2024 posicionaram o BIMEP para um sucesso contínuo.

As abordagens de formação revitalizadas, os

sucessos científicos e os investimentos em liderança construíram uma equipa mais forte e pronta para fazer avançar os esforços de eliminação da malária na Guiné Equatorial. No futuro, o BIMEP continuará a monitorizar e a investir nestas iniciativas, ao mesmo tempo que continuará a identificar novas oportunidades para o desenvolvimento dos colaboradores.

“Ao manter o foco na capacidade da força de trabalho, garantimos que o nosso recurso mais valioso, o nosso pessoal, está pronto para enfrentar os desafios em evolução do controlo da malária na Guiné Equatorial”, afirmou Guillermo.

“Ao manter o foco na capacidade da força de trabalho, garantimos que o nosso recurso mais valioso, os nossos colaboradores, estão prontos para enfrentar os desafios em evolução do controlo da malária na Guiné Equatorial.”



Criação de programas de eLearning para melhorar as competências e conhecimentos no domínio da saúde

Líder no desenvolvimento de eLearning para a saúde pública

Digitalizar o código QR para ver o vídeo de resumo do eLearning:



E.U.A/Global Desde 2000, a indústria do eLearning cresceu 900%. Por mais fascinante que seja este crescimento, não é de todo surpreendente porque o eLearning poupa tempo de formação e melhora a retenção de funcionários.

O programa de eLearning da MCD Global Health (MCD) começou em 2014 e tem agora mais de 21 000 utilizadores de todos os 50 estados dos EUA e 33 países. Os módulos da MCD que permitem que se siga ao seu próprio ritmo estão disponíveis numa variedade de idiomas e cobrem tópicos que vão desde a doença de Alzheimer ao COVID-19, doenças não transmissíveis e muito mais.

Como são feitos os módulos de eLearning?

A equipa de eLearning da MCD segue o modelo de análise, conceção, desenvolvimento, implementação e avaliação (ADDIE, sigla em inglês) para criar módulos. Este modelo fornece um quadro estruturado para o desenvolvimento de conteúdos de eLearning do início até ao fim.

“O público muitas vezes não tem consciência de que o desenvolvimento de módulos de eLearning

é um processo iterativo. Não se trata de um esforço único; na verdade, envolve várias fases de conceção, desenvolvimento, teste, feedback e aperfeiçoamento para garantir que o produto final cumpre eficazmente os objetivos de aprendizagem”, explicou Shiqi Tao, coordenador do programa de eLearning da MCD.

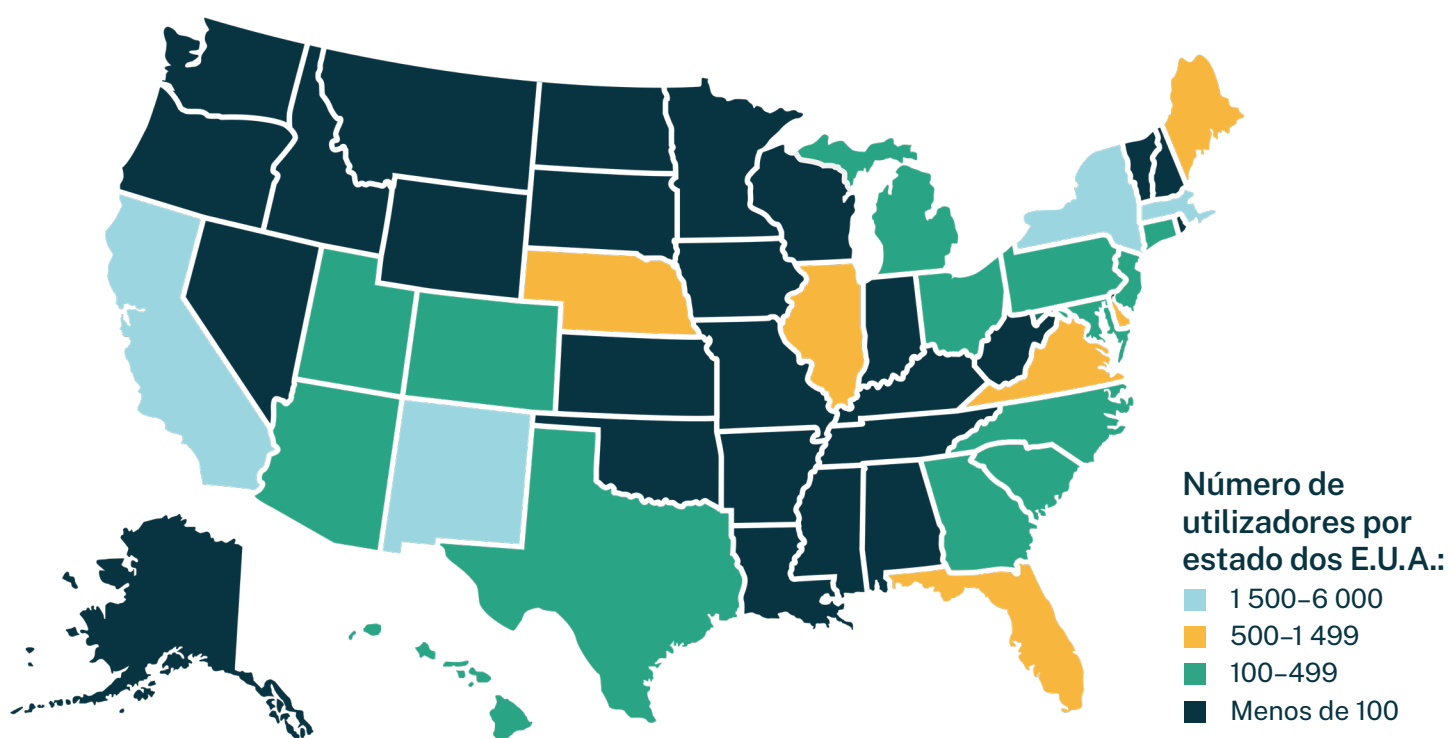
Distinguir-se dos restantes

Em 2002, assim que a pandemia de COVID-19 começou nos EUA, a MCD desenvolveu módulos de treinamento sobre o vírus, a pandemia e a vacina para agentes comunitários de saúde (ACSs) em vários idiomas.

“É possível que tenhamos sido os únicos a fornecer esse conteúdo virtual crítico para este público”, disse Hannah Huggins, gestora do programa de eLearning da MCD. “Estou orgulhosa por a nossa equipa ter sido capaz de apoiar os ACSs a fazerem o seu trabalho de forma eficaz, o que, por sua vez, teve um impacto positivo nas comunidades de todo o país.”

Ser-se capaz de adaptar os programas de formação a públicos específicos é uma necessidade quando se produzem módulos, para tornar o material tanto relevante como útil.

Alcance do treinamento online e virtual e da assistência técnica da MCD



No caso dos módulos de eLearning criados para a formação dos ACSs, a equipa tira partido dos conhecimentos especializados tanto da MCD como de outras partes interessadas externas, por exemplo, através do feedback dos ACSs em testes beta.

Esta abordagem foi exemplificada num projeto em 2024, em que a equipa de eLearning trabalhou conjuntamente com o Departamento de Saúde Pública do estado norte-americano da Geórgia para desenvolver um programa de formação de ACSs. A equipa realizou testes beta com ACSs de língua inglesa e espanhola. As suas perceções levaram a aperfeiçoamentos na clareza da linguagem, na navegação e nas referências culturais, o que garantiu que os módulos finais fossem acessíveis, envolventes e culturalmente responsivos para diversos alunos.

“A nossa liderança em eLearning vem da experiência”, disse Lu Osaë, coordenadora do projeto do Programa eLearning do MCD. “Compreendemos o contexto da saúde pública por detrás dos projetos muito mais do que o designer instrucional médio.”

A equipa espera aumentar o seu alcance ao trabalhar com novos parceiros em todo o país para fornecer formação aos profissionais de saúde. “Não só temos experiência e conhecimentos em design de aprendizagem e saúde pública, como também temos uma paixão por criar formações com impacto e eficazes”, afirmou Hannah.

Em 2024, o Programa de eLearning da MCD produziu 36 horas de conteúdo de ritmo próprio para mais de sete clientes dos EUA, incluindo 38 módulos em inglês e 17 módulos em espanhol.

“Não só temos experiência e conhecimentos em design de aprendizagem e saúde pública, como também temos uma paixão por criar formações que sejam impactantes e eficazes.”

Salvar vidas no Uganda com uma melhor gestão da malária

Abordar as lacunas e
oferecer soluções

Uganda, África

A malária é a principal causa de morte no Uganda e, apesar dos intensos esforços de controlo da malária, o país ainda está longe de eliminar a doença. As razões para a persistência do peso da malária incluem uma gestão deficiente dos casos de malária nas unidades de saúde, deficiências na cadeia de abastecimento de testes de diagnóstico e medicamentos, lacunas nas capacidades dos profissionais de saúde e uma fraca adesão às diretrizes de tratamento da malária.

A Atividade de Redução da Malária (MRA, sigla em inglês) da Iniciativa Presidencial contra a Malária (PMI, sigla em inglês) do Uganda, financiada pela USAID, trabalhou para colmatar estas lacunas através de diferentes atividades de reforço das capacidades, como se pode ver nas histórias que se seguem.



Reforço da gestão da malária nas unidades de saúde das prisões

Em parceria com o gabinete do comandante regional das prisões e com as equipas distritais de saúde, a MCD Global Health (MCD) conduziu uma supervisão de apoio integrada e orientação em 11 unidades de saúde prisionais nos distritos de Jinja, Kamuli e Buyende, na sub-região de Busoga, no Uganda.

A equipa visitou e avaliou o desempenho das instalações de saúde utilizando listas de verificação de supervisão padronizadas e forneceu formação e orientação no local de trabalho.

Esta abordagem adaptada é eficaz para reforçar as capacidades dos profissionais de saúde, de acordo com as suas necessidades e desafios específicos.

No total, foram formados 45 profissionais de saúde em 11 unidades de saúde de estabelecimentos prisionais. Ademais, foram distribuídos recursos úteis, incluindo 12 painéis de canais da malária e guias de aconselhamento, 11 diretrizes sobre a malária na gravidez e ferramentas de vigilância.

Durante estas visitas, foram elaborados planos de ação com os colaboradores das unidades de saúde para definir o trabalho de acompanhamento específico e necessário para continuar a colmatar as lacunas identificadas. Estes esforços contribuem para comunidades mais saudáveis dentro dos estabelecimentos prisionais e fazem avançar os esforços de controlo da malária.

Melhorar a gestão da malária grave através da melhoria contínua da qualidade

O MRA do PMI Uganda estabeleceu parcerias com estabelecimentos de cuidados de saúde e equipas de saúde distritais para realizar uma avaliação de base sobre a gestão da malária grave utilizando

injeções de artesunato em três locais-chave. O objetivo era identificar e dar prioridade às lacunas na gestão de casos de malária grave e orientar iniciativas de orientação e melhoria contínua da qualidade.

A avaliação utilizou uma lista de verificação standardizada com os passos necessários para uma gestão de alta qualidade dos doentes com malária grave: desde um diagnóstico preciso e uma classificação correta da malária grave até à gestão eficaz das complicações e do tratamento da malária, em conformidade com as diretrizes nacionais, até à alta do doente com instruções para visitas de acompanhamento e medidas preventivas da malária em casa.

A avaliação revelou várias lacunas, como histórias clínicas incompletas, registo de dados deficiente e adesão inconsistente aos horários de dosagem e injeção de artesunato.

Com base nos dados, a equipa da MCD utilizou o kit de ferramentas de melhoria contínua da qualidade do PMI Uganda MRA para fornecer apoio e acompanhamento personalizado a 14 profissionais de saúde, assim melhorando as práticas de dosagem e documentação do artesunato. Fichas de tratamento iniciais para melhorar a documentação dos cuidados foram também distribuídas. Estas ações ajudaram a melhorar a qualidade dos cuidados contra a malária, resultando em vidas salvas.

Estas atividades também ajudaram os colaboradores das unidades de saúde a sentirem-se apoiados, o que, por sua vez, melhora a moral e motiva-os a fazer um trabalho de alta qualidade.





The Hope & Prosperity Resource Center is dedicated in honor of philanthropists and humanitarians Rodney and Mary Barton Smith. Their legacy of giving to the community of Presque Isle, including the support of this facility, has forever and positively changed the lives of countless residents of Aroostook County and beyond.

The development of a space, that eventually became this facility, was the vision of Mary Barton Smith. The Hope & Prosperity Resource Center was made possible through her commitment to Aroostook County Action Program and her desire to make life better for those experiencing homelessness and housing insecurity. That vision, through the hardworking ACAP team became a reality in 2019, continues in this space today. Mary's steadfast and continued support of this center will ensure the most vulnerable among us have place with a purpose and hope for the future.

Let's Make Life Better!

Expansão dos pontos de acesso à tele-saúde com base na comunidade

Acesso a cuidados onde e quando são mais necessários

Maine, E.U.A. Para quem vive em comunidades rurais, a decisão de ir ou não a uma consulta médica pode ser complexa. A visita a um prestador de cuidados de saúde pode ser um evento que dura um dia inteiro, exigindo perda de tempo no trabalho ou na escola e deslocações longas.

Existem outros obstáculos ao acesso aos cuidados de saúde, como a escassez de profissionais de saúde e a falta de acesso a transportes fiáveis.

A MCD tem uma longa história de melhoria do acesso aos cuidados de saúde através da tecnologia. Neste momento, a MCD está a ajudar as comunidades rurais a criar pontos de acesso público à telessaúde (TAPs, sigla em inglês). Os TAPS são estabelecidas em instituições âncora nas comunidades, como bibliotecas, agências de ação comunitária e igrejas, e que recebem investimentos em tecnologia, formação e assistência técnica para melhorar o acesso aos cuidados de saúde para os membros da sua comunidade através da telessaúde.

A Bridging the Gap (BTG) é uma organização sem fins lucrativos do Maine que liga pessoas com necessidades básicas a recursos comunitários. A BTG assegurou o seu próprio financiamento para adquirir equipamento de telessaúde, mas requereu a assistência da MCD para identificar o que funcionaria melhor para as suas necessidades, encomendar o equipamento e proceder à instalação física, assim como desenhar fluxos de trabalho e materiais para promover a sua nova TAP. Com a tecnologia já instalada, a MCD está a ajudar a BTG a estabelecer contactos com profissionais de saúde da área para aumentar o conhecimento e a sensibilização para o seu novo equipamento de telessaúde.

O Aroostook County Action Program (ACAP) gere o Hope and Prosperity Center em Presque Isle, onde os técnicos do ACAP trabalham com indivíduos e famílias para os ajudar a atingir os seus objetivos.

Agora, o ACAP também oferece acesso à telessaúde. Tal como a BTG, os membros da

comunidade do ACAP muitas vezes não têm os seus próprios dispositivos pessoais para que consigam ligar-se à telessaúde e dependem dos transportes públicos para chegarem às suas consultas. Com o novo TAP do ACAP, estas pessoas podem encontrar-se virtualmente com os seus prestadores de cuidados de saúde e passar o resto do dia a trabalhar para atingir os seus objetivos de vida.

À medida que a necessidade de TAPs cresce, a MCD está a adaptar-se à evolução das mesmas. As TAPs são muitas vezes geridas por organizações sem formação médica, pelo que o apoio é diferente daquele que é prestado pelos prestadores de cuidados de saúde.

“A BTG reconheceu a necessidade da telessaúde na sua comunidade, mas não tinha familiaridade com os termos médicos e processos técnicos associados”, disse Reid Plimpton, gerente de programa do Northeast Telehealth Resource Center.

“Também reconhecemos que as organizações podem ter necessidades diferentes. Por exemplo, a telessaúde geralmente começa com o envio, por e-mail, dos detalhes da consulta aos pacientes. Uma vez que muitos clientes da BTG não tinham endereços de e-mail, concentrámo-nos em ajudá-los com orientações para criar contas de e-mail gratuitas.”

No último ano, a MCD ajudou a lançar nove novas TAPs no Maine. A MCD continua a apoiar as TAPs na BTG e no ACAP e está a ajudar a lançar novas TAPs no condado de Aroostook e nas ilhas desertas do Maine.

Melhorar a saúde das mulheres e das raparigas

Histórico dos serviços de vacinação, rastreio e tratamento do HPV

Guiné Equatorial, África

Em 2024, o projeto Cancro do Colo do Útero e Tratamento de Rastreio (CCST, sigla em inglês) da MCD Global Health (MCD) na Ilha de Bioko, na Guiné Equatorial, atingiu um marco importante ao lançar a primeira campanha de vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) do país. Esta iniciativa piloto representa um progresso significativo na prevenção do cancro do colo do útero na ilha de Bioko e em todo o país.

Campanha-piloto de vacinação contra o HPV

Em maio de 2024, o projeto CCST, em parceria com o Ministério da Saúde e do Bem-Estar Social (MOHSW, sigla em inglês) e financiado pela Noble Energy EG Ltd (uma empresa da Chevron), realizou uma campanha de vacinação contra o HPV de três dias no distrito sanitário de Baney com sucesso. Durante a campanha, foram vacinadas mais de 750 raparigas com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos. Cerca de 80% das vacinas adquiridas foram administradas nesta campanha, e não foram registados quaisquer eventos adversos durante a campanha.

Este projeto-piloto foi apoiado por colaborações estratégicas com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a UNICEF e recebeu o apoio fundamental da primeira-dama da Guiné Equatorial, Constancia Mangué Nsue Okomo de Obiang. A equipa do CCST aproveitou as infraestruturas existentes e a experiência logística do Projeto de Eliminação da Malária da Ilha de Bioko (BIMEP, sigla em inglês) para garantir uma implementação sem problemas.

“Estamos entusiasmados em lançar esta campanha histórica de vacinação contra o HPV, um passo significativo para salvaguardar a saúde das nossas raparigas jovens”, afirmou o Dr. Manuel Ondo, diretor técnico do projeto CCST da MCD e membro do Programa de Reprodução Sexual do MOHSW.

Serviços de rastreio e tratamento

Juntamente com a campanha de vacinação, ao longo de 2024, o projeto CCST continuou os seus serviços de rastreio e tratamento. Mais de 1.600 mulheres receberam serviços em sete unidades de saúde das regiões continentais e insulares. O CCST proporciona a cada mulher uma avaliação exaustiva e cuidados de acompanhamento adequados. Os serviços incluem a inspeção visual com ácido acético (IVAA) ou iodo de Lugol (VILI), seguida de terapia de coagulação a frio quando estão presentes lesões pré-cancerosas.

Além disso, o CCST reforçou as parcerias com unidades de saúde urbanas em todo o país, alinhando-se estreitamente com os objetivos nacionais de saúde da Guiné Equatorial. Esta colaboração tem como objetivo criar capacidade sustentável no sistema de saúde.

Planos para futuras campanhas de vacinação

Os conhecimentos adquiridos com o projeto-piloto de vacinação contra o HPV fornecem informações valiosas para futuros esforços de vacinação. A expansão do programa de vacinação a uma população mais alargada, incluindo rapazes, exigirá financiamento adicional para as vacinas. A equipa do projeto CCST e o MOHSW estão a procurar recursos para apoiar este objetivo, com o intuito de eventualmente incorporar a vacinação contra o HPV no Programa Alargado de Vacinação nacional.



“Estamos entusiasmados por lançar esta campanha histórica de vacinação contra o HPV, um passo significativo para salvaguardar a saúde das nossas raparigas jovens.”

A resposta da comunidade durante o projeto-piloto foi positiva, indicando a disponibilidade do público para adotar medidas de saúde preventivas. As futuras campanhas utilizarão as lições aprendidas com este projeto-piloto para otimizar o planeamento e a execução.

Através da colaboração contínua com o governo da Guiné Equatorial, parceiros internacionais e comunidades locais, o projeto CCST está a trabalhar no sentido de uma abordagem abrangente da prevenção e tratamento do cancro do colo do útero, combinando vacinação, rastreio, tratamento e educação para melhorar os resultados de saúde das mulheres na Guiné Equatorial.



Grupo de crianças seguram os seus cartões de vacinação depois de receberem a vacina contra o HPV na sua escola na Ilha de Bioko, Guiné Equatorial.

As explorações agrícolas locais estão a transformar a segurança alimentar

Melhorar o acesso a alimentos locais e nutritivos para famílias com baixos rendimentos



Leifa Gordon distribuindo vales de legumes no Damariscotta Farmers Market.

Maine, E.U.A. O condado de Lincoln, no Maine, é conhecido pela diversidade das suas paisagens, beleza costeira e colinas de terras agrícolas. Os agricultores locais têm uma ótima relação com a comunidade, obtendo apoio nos quatro mercados de agricultores espalhados pelo condado e em numerosos pequenos quiosques à beira da estrada.

Em 2023, o Healthy Lincoln County (HLC, sigla em inglês), um programa da MCD Global Health (MCD), identificou uma lacuna: apenas 30 dos mais de 3 000 residentes que utilizam o Programa de Assistência Nutricional Suplementar (SNAP, sigla em inglês) estavam a utilizar os seus benefícios em mercados e barracas de agricultores para obter alimentos locais e apoiar os agricultores.



“Esta iniciativa é um passo significativo na nossa missão de apoiar tanto os nossos residentes como as quintas locais.”

A HLC recebeu um subsídio de 500 000 dólares do Programa de Promoção de Mercados Agrícolas do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA, sigla em inglês). O subsídio permitiu a contratação de um coordenador de acesso a alimentos para agilizar os bancos do SNAP nos mercados de agricultores do condado, auxiliar pequenas bancas agrícolas a integrar a tecnologia SNAP e educar a comunidade sobre o SNAP e outros benefícios nutricionais.

Este financiamento reforça a capacidade da HLC para fortalecer as relações com as quintas e mercados agrícolas locais, mas também visa informar os membros da comunidade sobre como utilizar os seus benefícios SNAP para comprar diretamente nas quintas locais.

“Estamos entusiasmados em aproveitar este subsídio do USDA para melhorar o acesso da nossa comunidade a produtos frescos e locais”, afirmou Katie MacDonald, diretora do HLC. “Ao colaborar com os nossos dedicados parceiros agrícolas e mercados de agricultores, pretendemos derrubar barreiras e garantir que todos podem disfrutar dos benefícios nutritivos dos alimentos cultivados localmente. Esta iniciativa é um passo significativo na nossa missão de apoiar tanto os nossos residentes como os agricultores locais.”

Graças aos esforços da HLC e de outros parceiros, os gastos do SNAP quase triplicaram desde 2023; o Maine Harvest Bucks, um

programa para incentivar a boa nutrição que está ligado aos gastos do SNAP, aumentou de 21 dólares para quase 1 400 dólares; e os gastos do Programa de Nutrição dos Feiras dos Agricultores para Mulheres, Bebés e Crianças também aumentaram.

Na época de 2024, a equipa da HLC apoiou o Damariscotta Farmers Market com uma banca de informações para educar os compradores sobre o SNAP e o Maine Harvest Bucks, fornecer atendimento ao cliente e assistência no ponto de venda aos compradores que usam o SNAP e agilizar a carga administrativa dos relatórios do SNAP e utilização de vouchers. Os planos futuros envolvem aumentar a presença das bancas noutros mercados de agricultores.



Cinco anos de implementação de intervenções de prevenção e tratamento do VIH/SIDA no Gabão

Sucessos e desafios: Aumentar o acesso a serviços de qualidade melhora os resultados do VIH/SIDA

**Gabón,
África**

Desde 2019, a MCD Global Health (MCD) lidera o Programa de Prevenção do VIH/SIDA da Defesa dos EUA (DHAPP, sigla em inglês) no Gabão. O programa fornece apoio técnico e reforça a capacidade através de uma vasta gama de atividades para a melhoria dos testes de VIH, da cobertura do tratamento antirretroviral (TARV) e dos cuidados psicossociais, e melhora o acesso a testes de carga viral para pessoas que visitam instalações de saúde militares.

Para atingir estes objetivos, a MCD, juntamente com o Programa Militar do Gabão para a Luta contra o VIH/SIDA (PMLS, sigla em francês) e o Ministério da Saúde, organizou cursos de formação sobre prevenção, rastreio, cuidados e tratamento do VIH para mais de 500 profissionais de saúde militares, forneceu produtos essenciais e apoiou a supervisão formativa para melhorar os serviços de VIH em 14 instalações em Libreville e no interior do país.

Realizações do Projeto Nacional vs. Projeto DHAPP em relação ao Objetivo 95-95-95

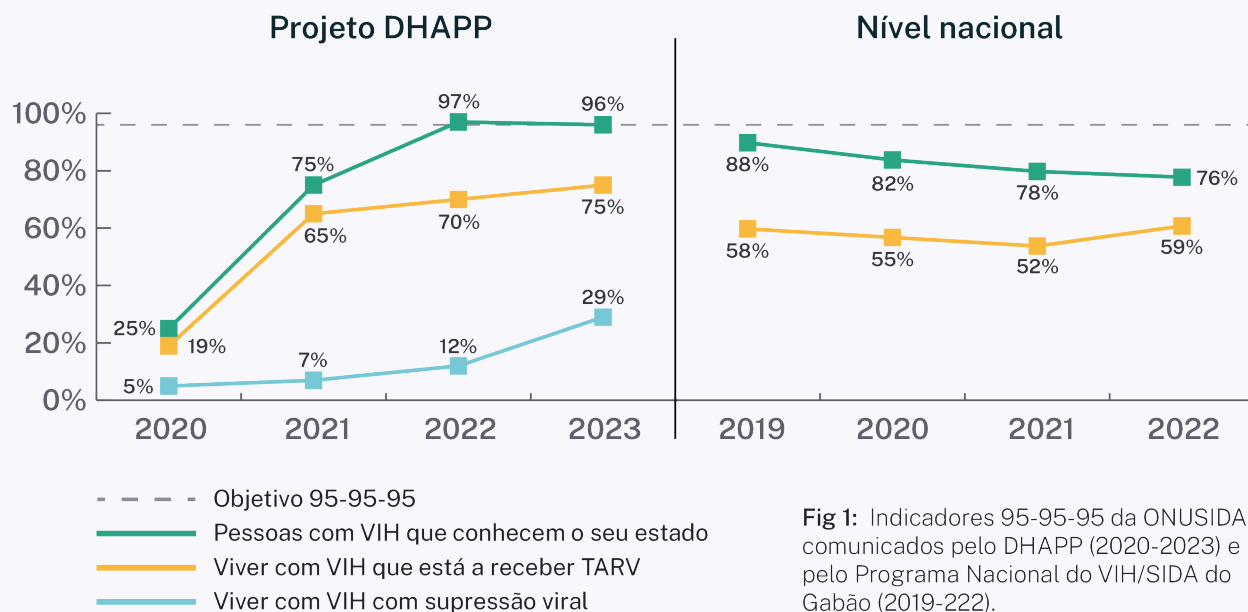


Fig 1: Indicadores 95-95-95 da ONUSIDA comunicados pelo DHAPP (2020-2023) e pelo Programa Nacional do VIH/SIDA do Gabão (2019-2022).

Graças aos esforços da equipa do projeto, os três indicadores-chave do VIH melhoraram substancialmente na população alvo. O primeiro objetivo da ONUSIDA de 95% das pessoas que vivem com o VIH (PVHA) conhecerem o seu estado e colmatando as lacunas em dois outros objetivos da ONUSIDA foi ultrapassado; 95% das PVHA estarem a receber TARV; e 95% dessas pessoas terem o vírus suprimido viralmente.

Em comparação com os indicadores de VIH quase inalterados a nível nacional, esta melhoria nos indicadores mostra como um programa abrangente

pode contribuir eficazmente para melhorar os resultados do VIH/SIDA.

O diretor do projeto DHAPP da MCD, Luc Armel Nkala Mfoulou, tem experiência em gestão e implementação de diferentes iniciativas de prevenção do VIH/SIDA no Gabão. Com um mestrado em fisiopatologia molecular e quase uma década de experiência a trabalhar em projetos de VIH, utiliza os seus conhecimentos e competências para garantir o sucesso na prestação de serviços de alta qualidade de prevenção, teste, cuidados e tratamento do VIH/SIDA.

Fornecimento bem sucedido de produtos para melhoria do acesso:

- 229 000 preservativos masculinos distribuídos e sessões de sensibilização em grupo ou individuais para a prevenção do VIH/SIDA.
- Cerca de 24 500 testes de diagnóstico rápido do VIH (RDT, sigla em inglês) utilizados para efeitos de rastreio e a estratégia de rastreio de casos índice implementada pela primeira vez nas unidades de saúde militares do Gabão.
- 1 040 cartuchos Xpert-HIV-1 disponibilizados, gratuitamente, às PVHA em tratamento nas instalações militares.

Em termos de cumprimento destes objetivos universais, Luc Armel afirma que as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da ONUSIDA sobre a prevenção do VIH são eficazes quando devidamente implementadas, tais como a utilização correta de preservativos masculinos durante as relações sexuais, o rastreio frequente do VIH para receber tratamento em caso de resultado positivo, entre outros.

“É importante garantir o acesso seguro a programas de redução de danos para utilizadores de drogas intravenosas e outros. Se as abordagens de prevenção fossem compreendidas e seguidas, o número de novas infeções de VIH diminuiria no futuro”, afirmou Luc Armel. “Como gabonês de origem, tenho orgulho em contribuir para a luta contra o VIH/SIDA no meu país.”

Resumo financeiro

Demonstrativo de Atividades

* = os valores estão em milhares de USD

Apoio Público & Outras Receitas*

Programas Internacionais	17,032	51.5%
Programas nos E.U.A.	15,658	47.4%
Outras Receitas	277	0.8%
Receita de Investimentos	45	0.1%
Contribuições	42	0.1%
TOTAL	\$33,055	100%



Despesas*

Programas Internacionais	12,957	38.2%
Programas nos E.U.A.	14,335	42.3%
Gerais e Administrativas	6,556	19.3%
Outras Despesas	65	0.2%
TOTAL	\$33,913	100%
RESULTADO OPERACIONAL (PREJUÍZO)	(\$858)	



Balanço Patrimonial Consolidado

* = os valores estão em milhares de USD

Ativos*

Caixa	1,617
Contas a receber	35
Subvenções a Receber	7,792
Propriedade e equipamentos, líquidos	67
Investimentos	1,398
Outros	1,333
TOTAL	\$12,242

Obrigações*

Contas a Pagar	5,181
Receitas de Subvenções Diferidas	2,390
Dívida	900
Outros Passivos	873
TOTAL	\$9,343

Patrimônio Líquido*

Sem Restrições de Doadores	2,640
Com Restrições de Doadores	258
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	\$2,899
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	\$12,242

UMA NOTA DO DIRECTOR FINANCEIRO

Heather M. Metten
Diretora de Finanças

“A MCD Global Health registou um prejuízo operacional de 858 000 dólares. Apesar do prejuízo operacional em 2024, a MCD terminou com um rácio corrente de 1,3 e está abaixo da referência dos nossos pares em termos de despesas gerais e administrativas como percentagem das despesas totais em 19,3%.”

Melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas em todo o mundo

105 Second St., Suite 2A
Hallowell, Maine 04347

8403 Colesville Rd., Suite 320
Silver Spring, Maryland 20910

207.622.7566
communications@mcd.org
mcd.org

